**ENTIDADE**

NOME: ASSOCIAÇÃO TÉCNICO CIENTIFICA ERNESTO LUIZ DE OLIVEIRA JUNIOR

CNPJ: 08.846.230/0001-88

**ENDEREÇO**

CEP: 58429-900

UF: PB - Paraíba

Cidade: CAMPINA GRANDE

Endereço: AV. APRIGIO VELOSO

Bairro: UNIVERSITÁRIO

**CONTATO**

Telefone Fixo: (83) 3333-1064

Telefone Celular: (83) 9382-1112

E-mail: [atecel@atecel.org.br](mailto:atecel@atecel.org.br)

**PROPOSTA**

Investimento Previsto: R$ 200.000,00

Projeto: ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIOPRODUTIVO DAS MULHERES AGRICULTORAS A PARTIR DA CRIAÇÃO COLETIVA DE GALINHAS CAIPIRAS NA PARAÍBA.

Período de Execução do Projeto: 01/09/2017 à 01/09/2018

Previsão de Execução: 1 ano

Coordenador do Projeto: Crislene Rodrigues da Silva Morais

Telefone fixo: (83) 3337-1384

Telefone celular: (83) 99382-1112

Email: [crislenemorais@yahoo.com.br](mailto:crislenemorais@yahoo.com.br)

CPF: 467.937.394-68

**AGÊNCIA CONDUTORA DO PROJETO**

Agência: 0063-9 – Campina Grande – PB

CNPJ: 00.000.000/7321-09

Endereço da Agência: R. Nilo Peçanha, 568, Prata, Campina Grande/PB

Telefone da Agência: (83) 4003-4001

E-mail da Agência: [age5026@bb.com.br](mailto:age5026@bb.com.br)

Nome do Gerente: João Deon de Figueiredo

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Bancário

UF: PB – Paraíba

Domicílio: Campina Grande

Estado Civil: Divorciado

CPF: 479.110.504-49

RG: 1078264 – SSP/PB

Funcionário Responsável pelo projeto: Jhonas Leite de Sousa

Telefone fixo: (83) 4003-4001

Email do funcionário: [jhonas@bb.com.br](mailto:jhonas@bb.com.br)

**LOCAIS DE EXECUÇÃO DO PROJETO:** O projeto será desenvolvido nos municípios de Sossego (Assentamento Padre Assis) e de Casserengue (Comunidade do Gameleiro) na Paraíba.

**METAS DO PROJETO**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Meta do Projeto** | **Meta Orçada** | **Indicador** | **Documentos Comprobatórios** | **Prazo** |
| Sensibilização e integração das mulheres agricultoras para o desenvolvimento de atividades socioprodutiva | 40 | Capacitação realizada | Relatório, fotos e listas de presença. | 2 meses |
| Projeto e construção dos galinheiros individuais nos lotes | 15 | Obra concluída | Notas fiscais de compras de materiais de construção e recibos de pagamentos de serviços pessoa física. | 6 meses |
| Capacitação das mulheres para a criação coletiva de galinhas caipiras; | 25 | Capacitação realizada | Relatórios, apostilas, fotos e listas de presença. | 8 meses |
| Acompanhamento do processo de organização e gestão do grupo na criação e a comercialização das aves; | 25 | Consultoria/assessoria contratada | Relatórios, fotos e listas de presença. | 12 meses |
| Desenvolvimento de material gráfico informativo, educativo e de divulgação do projeto | 5 | Serviço realizado | O material impresso, recibos de serviços de terceiros pessoa física e notas fiscais. | 6 meses |
| Realização de reuniões quinzenais com a equipe executora e as mulheres agricultoras | 48 | Consultoria/assessoria contratada | Lista de presença, fotografias, relatórios ou atas das reuniões. | 12 meses |
| Elaboração e publicação de artigos e trabalhos técnico-científicos em eventos e/ou periódicos de circulação nacional e internacional. | 2 | Serviço realizado | Artigos publicados, certificados de participação nos eventos. | 6 meses |

**INTRODUÇÃO**

Na agricultura familiar percebe-se que a mulher vem assumindo um papel cada vez mais relevante, tendo em vista a introdução da mecanização e tecnologias sociais que facilitam as atividades, no que se refere a necessidade de força física, ampliando assim o espaço de atuação das mulheres agricultoras. No entanto, estas mulheres agricultoras que exercem múltiplas atividades domésticas, não reconhecidas como trabalho pela unidade familiar, que realiza outras tantas como por exemplo, o trato dos animais menores (galinhas, porcos e animais domésticos), a ordenha das vacas e o cuidado do quintal, que inclui a horta, o pomar e o jardim; sofrem ainda preconceitos, sendo muitas vezes desvalorizadas, faltando para elas incentivo e capacitação.

A ATECEL junto com a Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários (IUEES/UFCG) desenvolve trabalhos com mulheres agricultoras em municípios como Sossego (Assentamento Padre Assis) e Casserengue (Comunidade do Cameleiro), na Paraíba. Com a primeira comunidade, o trabalho encontra-se em nível mais avançado, já em fase de implantação da tecnologia social de criação coletiva de galinhas caipiras, no entanto necessitando da consolidação e formalização do empreendimento solidário; já a segunda comunidade necessita de formação sociotécnica e organização para o trabalho coletivo, bem como da estruturação física que o projeto irá proporcionar. A partir da vontade e do interesse das mulheres agricultoras do Assentamento Padre Assis e do Gameleiro, no desenvolvimento da comunidade e em contribuir com a renda familiar, esse projeto da criação coletiva de galinhas caipira vem proporcionar a inclusão socioprodutiva de mulheres agricultoras. Essas mulheres agricultoras desenvolvem suas múltiplas tarefas, inclusive aquelas que requerem força física, sem nenhum reconhecimento ou valorização por parte do núcleo familiar, necessitando de formação sociotécnica e de condições estruturantes para o desenvolvimento de uma atividade socioeconômica e produtiva.

**APRESENTAÇÃO**

A Associação Técnico-Científica Ernesto Luiz de Oliveira Junior - ATECEL®, foi fundada em 05 de agosto de 1967, e registrada sob no 268 do livro A-2 do Registro Civil das Pessoas Jurídicas no Cartório de Ofício da Comarca de Campina Grande, é uma entidade jurídica de direito privado, sem finalidade lucrativa, de utilidade pública, com duração indeterminada, sede e foro na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba. Fundada por professores da antiga Escola Politécnica da Universidade Federal da Paraíba e cujo nome é uma homenagem ao Professor Ernesto Luiz de Oliveira Júnior.  
A finalidade básica da ATECEL é apoiar e viabilizar os programas de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Campina Grande. Todavia, também presta serviços de consultoria, elaboração de projetos e treinamento de pessoal nas diversas áreas do conhecimento. Os processos de articulação proporcionam a oportunidade, para que os vários setores da UFCG e UFPB desenvolvam programas de pesquisas, extensão e de prestação de serviços, desta forma melhor capacitando-os e viabilizando a Universidade no cumprimento o seu papel junto a sociedade. Pelos inúmeros serviços prestados, a ATECEL® foi declarada de Utilidade Pública pela Lei Estadual Nº 3.738 de 20.12.1974 e pela Lei Municipal Nº 03-D/74-GP de 15.03.1974. A ATECEL® é marca registrada e membro da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica Industrial (ABIPTI). ATECEL desenvolve projetos, treinamento de pessoal, pesquisas e extensão, nas seguintes áreas: Engenharia de Água e Solo; Educação Ambiental; Reciclagem de Resíduos Sólidos; Agricultura Familiar, Desenvolvimento Regional Sustentável; Engenharia Sanitária; Recursos Hídricos; Sociologia e Ciências Atmosféricas. Dentre os projetos já realizados encontram-se trabalhos nas áreas de: dessalinização de água, estudos sobre calamidades, georeferenciamento (GPS), reciclagem e reaproveitamento de resíduos, agricultura familiar, supervisão da construção de estradas, capacitação de professores, capacitação de catadores, drenagem/irrigação, gerenciamento dos recursos hídricos na Paraíba, projeto topográfico de vias urbanas e projeto de barragens, entre outros.

**INFORMAÇÕES SOBRE O TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

O município de Sossego, na Paraíba, se localiza na microrregião do Curimataú Ocidental, é uma região árida e seca boa parte do ano. Nesse município há quatro assentamentos rurais, dentre estes o Padre Assis.  
O Assentamento Padre Assis foi criado em 11 de dezembro de 1998, através da Portaria INCRA N. 081, tem área de 1.400 hectares, e distante 14 km da sede do Município de Sossego, atualmente com 41 famílias assentadas, cada uma com lote de 25 hectares. As principais culturas desenvolvidas são milho, feijão, fava, caju, hortaliças e mandioca. Com relação à pecuária, pode-se registrar a criação de bovinos, caprinos e aves, como galinhas e perus. A comunidade assentada dispõe uma de Escola Municipal, com Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, cujo terreno para a construção foi doado pela associação de moradores do assentamento.  
 Casserengue, município no estado da Paraíba, localizado na microrregião do Curimataú Oriental. Com sua população era estimada em 7 058 habitantes e IDH de 0.513, é um município tipicamente rural, no qual encontrasse próximo ao distrito de Cinco Lagoas, a comunidade de agricultores do Gameleiro. Nesta comunidade, as mulheres agricultoras desenvolvem suas múltiplas tarefas, inclusive aquelas que requerem força física, sem nenhum reconhecimento ou valorização por parte do núcleo familiar, necessitando de formação sociotécnica e de condições estruturantes para o desenvolvimento de uma atividade socioeconômica e produtiva.

**JUSTIFICATIVAS**

O modelo dominante de desenvolvimento capitalista globalizado é concentrador de poder e de recursos, fomenta desigualdade social. O movimento das mulheres tem contribuído para ver criticamente esse modelo e seus efeitos, atentando para a importância do estabelecimento de relações sociais mais solidárias na construção dos direitos humanos.  
No Brasil o trabalho feminino em atividades agropecuárias ainda é repleto de invisibilidades, e estas mulheres trabalham na maioria das vezes sem renumeração. Sem contar que aproximadamente 40% nem se quer usufruem de status de trabalhadoras, por terem jornadas de trabalho no campo inferiores a 15 horas semanais. Suas atividades agropecuárias na horta e no pomar são como uma extensão de seu papel como mãe/esposa/dona de casa, que é considerado como o verdadeiro trabalho da mulher rural. A invisibilidade também se dá pela dificuldade que a mulher tem em distinguir seus trabalhos agropecuários dos realizados no seu cotidiano como dona de casa.  
A participação efetiva das mulheres nas atividades rurais tem proporcionado avanços significativos no processo de inserção social, cidadania como também no desenvolvimento local. Elas apresentam perfis individualizados, e que desenham inovadoras discussões sobre as mais diversas temáticas como: experiências particulares de convívio na comunidade, atividades artesanais desempenhadas por algumas das assentadas, mas destacando-se principalmente a criatividade em atividades socioeconômicas.  
As mulheres agricultoras, na Paraíba, com faixa etária entre 20 e 35 anos de idade, possuem baixo grau de instrução, mas um capital social acumulado nestes últimos anos. Este projeto busca viabilizar a criação de galinha caipira de forma coletiva e autogestionária, promovendo a geração de renda para essas mulheres.  
Desse modo, torna-se cada vez mais significativo o estabelecimento de parcerias entre instituições públicas e privadas com os movimentos sociais, sindicatos e ONGs, no sentido de capacitar e intervir com objetivos mais latentes na geração de conhecimentos e educação, como também na busca da gestão participativa desse público-alvo.  
Este projeto pretende promover a geração de trabalho e renda para as mulheres agricultoras, dos municípios de Sossego e de Casserengue, na Paraíba, através da construção de galinheiros e da formação das mulheres para o desenvolvimento de atividades socioprodutiva na criação coletiva de galinhas caipiras.

**OBJETO**

Projetar e construir coletivamente os galinheiros individuais que serão usados no processo de criação em série de aves, organização e fortalecimento do empreendimento econômico solidário e formação sociotecnica das mulheres agricultoras do assentamento Padre Assis, em sossego/PB.

**OBJETIVO GERAL**

Este projeto pretende promover a geração de trabalho e renda para as mulheres agricultoras, dos municípios de Sossego e de Casserengue, na Paraíba, através da construção de galinheiros e da formação das mulheres para o desenvolvimento de atividades socioprodutivas na criação coletiva de galinhas caipiras.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

* Realizar capacitação sociotécnica para as mulheres com o objetivo de construir uma tecnologia social de manejo de aves que permita as mesmas a sustentabilidade das atividades de criação de galinhas;
* Projetar e construir coletivamente os galinheiros individuais que serão usados no processo de criação em série de aves;
* Orientar e acompanhar o processo de organização, produção e gestão das atividades do grupo considerando os saberes acumulados e as experiências já vivenciadas pelas mulheres do Assentamento Padre Assis em Sossego/PB;
* Promover e intermediar discussões junto à comunidade e aos gestores dos municipais como forma de garantir a comercialização de parte da produção do grupo de mulheres agricultoras nos municípios envolvidos;
* Incentivar as mulheres agricultoras para a criação e formalização de um empreendimento econômico solidário através de palestras sobre autogestão, associativismo e cooperativismo;
* Desenvolver material gráfico informativo, educativo e de divulgação, como Folder e Banner para apresentação dos produtos em feiras, exposições e eventos;

Elaborar e publicar artigos e trabalhos técnico-científicos em eventos e/ou periódicos de circulação nacional e internacional, visando à socialização do conhecimento produzido ao longo do desenvolvimento do projeto.

**RESUMO**

No Brasil o trabalho feminino em atividades agropecuárias ainda é repleto de invisibilidades, e estas mulheres trabalham na maioria das vezes sem renumeração. Sem contar que aproximadamente 40% nem se quer usufruem de status de trabalhadoras, por terem jornadas de trabalho no campo inferiores a 15 horas semanais. Suas atividades agropecuárias na horta e no pomar são como uma extensão de seu papel como mãe/esposa/dona de casa, que é considerado como o verdadeiro trabalho da mulher rural. A invisibilidade também se dá pela dificuldade que a mulher tem em distinguir seus trabalhos agropecuários dos realizados no seu cotidiano como dona de casa. As mulheres agricultoras do Assentamento Padre Assis e da comunidade do Gameleiro, ambas na Paraíba, com faixa etária entre 20 e 35 anos de idade, possuem baixo grau de instrução, mas um capital social acumulado nestes últimos anos. Este projeto busca viabilizar a criação de galinha caipira de forma coletiva e autogestionária, promovendo a geração de renda para essas mulheres agricultoras.

**PÚBLICO-ALVO**

http://www.fbb.org.br:80/projetos/imagens/core/transparent.gif

AGRICULTORES FAMILIARES

Número de Participantes: 25

Atende Jovens? Sim

Número de Jovens atendidos: 6

Atende Mulheres? Sim

Número de Mulheres Atendidas: 25

**RESULTADOS ESPERADOS**

Esperam-se, com a execução do projeto, que sejam obtidos os seguintes resultados:  
  
Contratação da equipe para formação das mulheres e acompanhamento das atividades,  bem como contratação dos estagiários.  
Formação sociotécnica das mulheres agricultoras para a criação coletiva de aves caipiras.  
Realização dos seguintes cursos: Criação e Manejo de Galinhas Caipira; Manejo Sanitário de Galinhas Caipira; Manejo Alimentar de Galinhas Caipira; Conceitos Básicos do Plano de Negócios; Associativismo e Cooperativismo; Economia Solidária e Autogestão.  
Criação da identidade visual dos grupos do Assentamento Padre Assis e do Gameleiro.  
Organização e formalização das associações de mulheres criadoras de aves caipira de Padre Assis e Gameleiro.  
Aquisição de equipamento e produtos, para o manejo de aves nas duas comunidades.  
Contratação de mão de obra para construção dos 15 galinheiros para as mulheres da Comunidade Gameleiro.  
Valorização e inclusão socioprodutiva das mulheres agricultoras, com o aumento da renda familiar e melhoria na qualidade de vida das famílias envolvidas.  
Produção de mídias impressas (folder, banner e apostilas) e digitais (site e redes sociais), com proposta educativa e de divulgação do projeto e produtos.  
Participação em eventos técnicos-científicos e publicação de artigos, para divulgação da tecnologia social desenvolvida.

**OPERACIONALIZAÇÃO**

A operacionalização da proposta compreenderá a realização de atividades que serão realizadas em etapas distintas, mas que se sobrepõem em vários momentos, que são: Sensibilização e Mobilização; Capacitação das mulheres agricultoras; Construção dos galinheiros; Orientação e Acompanhamento; Registro e Divulgação.  
   
**Sensibilização e Mobilização**

As experiências demonstram que o sucesso de projetos sociais envolvendo comunidades se deve basicamente as relações interpessoais que se constrói ao longo do desenvolvimento das atividades, logo, é de fundamental importância à realização de ações que visem à sensibilização/mobilização do grupo. Assim, no primeiro momento a equipe executora apresentará as mulheres do Assentamento Padre Assis e da Comunidade de Gameleiro, uma proposta de cronograma de atividades para que elas possam opinar e sugerir sobre as atividades do projeto. Serão realizadas oficinas no próprio assentamento com objetivo de levantar e confirmar dados acerca da realidade de vida desta comunidade sobre o uso e vivência do espaço. Os encontros terão duração de 4h.  
  
**Formação Sociotécnica**

Após identificação das habilidades das mulheres e das potencialidades locais, serão realizados cursos e oficinas, que virão contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das assentadas no que se refere a criação de galinhas caipiras de forma coletiva. As capacitações acontecerão no Assentamento Padre Assis e da Comunidade de Gameleiro, irão abordar temas como: Criação de Galinhas Caipiras, Manejos das Aves, Higiene, Saúde dos Animais e Manutenção dos Galinheiros, entre outros.  
O material didático utilizado nas oficinas e cursos será preparado de acordo com o nível de instrução das mulheres. Durante o desenvolvimento das atividades propostas, se forem identificadas outras necessidades de capacitações para o grupo, estas poderão ser realizadas, desde que venham contribuir para alcançar os objetivos propostos.  
Na elaboração do material didático, bem como na ministração dos cursos, palestras e oficinas, os discentes (alunos de graduação) envolvidos terão participação, o que contribuirá para sua formação profissional.  
   
**Aquisição de materiais de consumo, aves e equipamentos para construção dos galinheiros**

O processo de construção do projeto de galinheiro será elaborado e discutido com as mulheres, por compreender que as mesmas já possuem um conhecimento acumulado. Todo trabalho será acompanhado e orientado por profissionais que possuem expertise neste tema, bem como pelos alunos bolsistas diretamente envolvidos no projeto. Serão construídos 15 (quinze) galinheiros, nos quintais, das casas das mulheres da Comunidade de Gameleiro, tendo em vista que as mulheres do Assentamento Padre Assis, já estão com os seus galinheiros construídos, para a criação em série das galinhas caipira.  
Nesta etapa serão adquiridas as primeiras aves (pinto de um dia) para início do processo de criação; alimentos para as aves; vacinas; entre outros produtos necessários ao início dos trabalhos.  
  
**Orientação e Acompanhamento**

Durante todo projeto iremos acompanhar as atividades desenvolvidas pelas mulheres agregando práticas orientadoras para a geração de trabalho e renda, com assessoramento técnico, mas considerado o saber popular das mesmas, bem como orientando sobre trabalho coletivo e cooperativo, visando à autogestão com inserção eficiente e ativa dos empreendimentos econômicos solidários no mercado de trabalho.  
O acompanhamento será semanal para que as mesmas se sintam seguras e apoiadas ao longo do projeto.  
  
Serão utilizados como instrumentos de avaliação pelo público alvo e pela equipe executora:  
  
Atas e listas de presença de reuniões quinzenais com a equipe executora do projeto com o propósito de planejar as atividades a serem desenvolvidas; minimizar as dificuldades enfrentadas na realização das ações e identificar a necessidade de redirecionamento das ações do projeto;  
Registros através de vídeos, fotografias, na intenção de captar o envolvimento, as expectativas e perspectivas das mulheres em relação ao projeto;  
Realização de auto avaliação para acompanhar o desempenho da equipe executora ao final de cada atividade;  
Lista de presença para avaliar a participação da equipe executora nas atividades de acompanhamento e visitas técnicas aos assentamentos;  
Lista de presença para o controle sistemático da participação das mulheres assentadas e da equipe executora nos cursos, palestras, oficinas e reuniões;  
Número de participações em eventos técnico-científicos com publicações dos resultados obtidos durante o desenvolvimento do projeto; 

**Registro e Divulgação**

Serão registradas em vídeo, em fotografia, em listas de presença e em relatórios todas as atividades realizadas durante o desenvolvimento do projeto, como forma de valorizar a participação do grupo, bem como de avaliar o andamento do projeto.   
Como resultado das oficinas e minicursos serão elaboradas apostilas, além de folder para divulgação dos resultados do projeto realizado com as mulheres, abordando o processo utilizado no assentamento.  
A equipe executora e as mulheres agricultoras deverão participar de eventos com o objetivo de divulgar as experiências vivenciadas e os resultados obtidos. Os alunos de graduação e pós-graduação (extensão e pesquisa) envolvidos no projeto irão elaborar juntamente com os orientadores, publicações e/ou monografias como forma de disseminar o conhecimento construído ao longo do desenvolvimento do projeto.

**EQUIPE DO PROJETO**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Quantidade** | **Cargo no Projeto** | **Perfil Profissional Pretendido** | **Resumo das Atividades** | **Natureza do Vínculo Trabalhista** | **Carga Horária Semanal** | **Remuneração pelo Projeto (Sim/Não)** |
| 1 | Coordenador | Professor com experiência em extensão e economia solidária. | Coordenar, assessorar e acompanhar todo o projeto. | Outro | 16 | Sim |
| 1 | Técnico Agrícola | Técnico Agrícola com experiência em economia solidária | Realizar as formações sociotécnicas e assessoramento continuo. | Autônomo | 20 | Sim |
| 2 | Alunos | Designer e Economia com experiência em extensão em economia solidária | Construção da identidade visual dos grupos, elaboração de material gráfico, elaboração de estatuto e plano de negócios. | Estágio | 20 | Sim |
| 2 | Técnico Administrativo | Contador e Economista com experiência em projetos de extensão | Auxiliar a coordenação e demais membros da equipe na elaboração de relatórios e prestação de contas do projeto. | Cooperação técnica voluntária | 12 | Não |
| 1 | Consultor | Profissional com formação em Eng. Agrícola ou Zootecnia | Formação das mulheres agricultoras no manejo coletivo de aves; Acompanhamento do processo de criação das aves | Autônomo | 16 | Sim |
| 2 | Construtor | Pedreiro e servente | Construção de 10 (dez) galinheiros conforme projeto proposto, na comunidade do Gameleiro. | Autônomo | 40 | Sim |

**RECURSOS DO PROJETO**

Valor Total dos Recursos: R$ 0,00http://www.fbb.org.br/projetos/imagens/core/transparent.gif

Valor Total dos Recursos com Adiantamento: R$ 0,00http://www.fbb.org.br/projetos/imagens/core/transparent.gif

Valor Total RECURSOS FBB: R$ 219.569,09

Valor Total RECURSOS BENEFICIÁRIA: R$ 6.200,00

Valor Total RECURSOS BNDES: 0

Valor Total Adiantamento: 0

Valor Total do Projeto: R$ 250.000,00

**DETALHAMENTO DOS CURSOS**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Título do Curso** | **Quantidade de Educadores** | **Quantidade de Turmas** | **Carga Horária (Horas)** | **Quantidade de participantes por turma (Alunos)** | **Conteúdo Programático Mínimo** | **Especificação dos Serviços a serem prestados** |
| Autogestão e o Cooperativismo | 2 | 2 | 8 | 20 | Conceitos de Autogestão, participação e autonomia; Cooperativismo e cooperação. Teorias da autogestão. Autogestão e cooperativismo no Mundo. Teorias e Experiências históricas de autogestão. A autogestão e o Cooperativismo no Brasil. Organização dos trabalhadores e autogestão hoje;  Debates e experiências. | Serão ministradas aulas teóricas com exposição de vídeos e experiências práticas. |
| Elaboração de Estatuto Social | 2 | 2 | 16 | 10 | Objetivos Sociais da Associação;Direitos e deveres;Administração;Assembleia Geral;Composição e Função da Diretoria Executiva;Composição e Função do Conselho Fiscal;Eleições;  Informações Complementares. | Serão ministradas aulas teóricas/práticas, e elaborado a minuta do estatuto social de cada grupo. |
| Plano de Negócios Solidário | 2 | 2 | 8 | 10 | O que é o Plano de Negócios?;Porque fazer um Plano de Negócio;Conhecendo meu Negócio;Qual é a minha Missão;Qual é a minha Visão;Antecipar-se à problemas e dificuldades;Reconhecer as oportunidades;Como vamos vender e para quem;Quanto vamos investir?Quais os nossos fornecedores;  Qual será nossa estratégia. | Ministrar aulas e elaborar coletivamente o Plano de Negócios Solidário de cada empreendimento. |
| Criação e Manejo de Galinhas Caipiras | 2 | 2 | 16 | 10 | O que é manejo?Manejo fase inicial (1 a 28 dias)Manejo nas fases de crescimento e terminação.Conforto AmbientalManejo Nutricional  Manejo Sanitário | Ministrar aulas teóricas e práticas, além de elaborar uma apostila para os grupos. |
| Manejo sanitário de Galinhas Caipiras | 2 | 2 | 16 | 10 | O que é Manejo?Manejo SanitárioPrincipais procedimentos do Manejo SanitárioVermifugaçãoVacinação  Newcastle | Ministrar aulas teóricas e práticas, além de elaborar uma apostila para os grupos. |
| Equipamentos para o manejo de galinhas caipiras | 2 | 2 | 2 | 16 | Chapas para círculo de proteçãoCortinasComedouro InfantilComedouro AdultoBebedouro InfantilBebedouro AdultoAlimentação  Manejo Nutricional | Ministrar aulas teóricas e práticas, além de elaborar uma apostila para os grupos. |